

DISCURSO DE POSSE DA NOVA DIRETORIA DA ASPI-UFF

*Professor Joaquim Cardoso Lemos**



Flagrante da posse da nova Diretoria

Aos associados da ASPI-UFF desejo, inicialmente, manifestar o meu agradecimento pela votação recebida e quero também dividir esta unanimidade com os demais membros da diretoria e, ao mesmo tempo, dizer que interpretamos este apoio como um reconhecimento ao trabalho realizado pela ASPI-UFF nas gestões anteriores.

Foram dois períodos de muito trabalho e realizações. Na oportunidade, destacamos algumas ações que foram muito importantes como: a estruturação da associação, fazendo com que ela se tornasse uma entidade representativa dos docentes aposentados da UFF; a assinatura de um convênio amplo de cooperação com a Universidade; o reconhecimento da importância institucional da ASPI por parte da UFF ao propor a indicação do presidente e vice-presidente da ASPI em eleição para representantes da comunidade no Conselho de Ensino e Pesquisa; a revisão do estatuto com modificações no sentido de corrigir falhas reveladas durante os dois períodos de execução.

As Diretorias: Acadêmica, de Assuntos Comunitários, de Difusão Cultural e Diretoria Social, desenvolveram inúmeras ações de interesse dos associados e da comunidade.

Para o período 96-98 gostaríamos de contar com o irrestrito apoio de todas as diretorias e dos associados no sentido de nos unirmos e, com uma integral dedicação de todos, busquemos superar este cenário tão adverso para a Administração Pública Federal, para os servidores públicos em geral e em especial para os aposentados e pensionistas.

Temos que nos preparar para conviver com: a reforma administrativa, a autonomia universitária e tudo isto fundamentado no compromisso do Governo de redução do déficit público.

(continua na página 2)

Este novo estado conjuntural nos leva à preocupação de assegurar os direitos dos aposentados e pensionistas e, para isto, devemos fazer um contínuo acompanhamento da situação dos associados, das novas medidas governamentais, dos proventos e benefícios de cada um dos associados; precisamos, enfim, buscar uma maior articulação com as entidades congêneres.

É chegado o momento de pensarmos também na busca de nossa sede própria, onde poderemos dar continuidade às ações que desenvolvemos e progressivamente implantar um centro integrado de saúde, um espaço de educação, cultura e lazer, moradia para os associados, dentre outras ações em benefício de todos.

Conclamo, nesta hora, que todos os integrantes da ASPI-UFF trabalhem em harmonia, no sentido do crescimento de nossa associação. Conto com a colaboração de todos e solicito o empenho e a dedicação para que as atividades não sofram solução de continuidade e que, de mãos dadas, construamos um espaço cada vez mais significativo e prazeroso para todos nós. Não há clima para renúncias ou para dissensões; cada um é competente e responsável pelo que faz e espero que o serviço prestado seja em prol do crescimento e da maior fraternidade.

* O professor Joaquim Cardoso Lemos foi eleito presidente da ASPI-UFF para o biênio 96/97.

Debate

REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL: ALGUMAS IMPRESSÕES

Por Ana Maria dos Santos | Professora aposentada e membro da ASPI

Desde os debates sobre as reformas de base durante o período João Goulart que governos autoritários e democráticos igualmente se defrontaram com a necessidade de definir uma política agrária. Esta deveria adequar a agricultura às exigências dos modelos econômicos e projetos políticos privilegiados e, ao mesmo tempo, neutralizar as pressões dos trabalhadores rurais por reforma agrária e a resistência dos grandes proprietários.

Atualmente o problema ressurgiu com força, apesar de mais de três décadas de legislação agrária. A política econômica se orienta para forte internacionalização do mercado nacional e para a modernização associada à abertura ao capital externo, com o conseqüente desemprego, quebrando-se a espinha do movimento sindical e dos partidos de esquerda. Nesse momento, as pressões camponesas ameaçam escapar dos canais tradicionais e consentidos de reivindicação e protestos em que se tentou enquadrá-las, procurando formas de ação próprias, autônomas e mais diretas, capazes de ameaçar a estabilidade necessária ao modelo econômico e de abalar alianças e projetos políticos. A reação dos grandes proprietários e as hesitações do governo acrescentam a violência.

A reforma agrária, mais do que uma questão econômica e social, torna-se uma questão política. Falham as tentativas de transformá-la em questão técnica, de qualificá-la como uma reivindicação anacrônica em face da crise dos movimentos de esquerda e após a queda do mundo socialista, ou de resolvê-la sem a participação das organizações camponesas e dos trabalhadores rurais. O fato é que o Brasil até agora não resolveu e muito menos equacionou a sua questão agrária de maneira satisfatória. Algumas das atuais propostas para enfrentar as demandas pela terra remetem inclusive a soluções que não tiveram eficácia ou foram recusadas no passado, apesar de todo o discurso de modernidade. Nem mesmo se tem a memória da legislação reformista. Mas, o que se entenderia por reforma agrária?

Reforma agrária é o acesso à propriedade da terra. Não é colonização e tampouco ocupação de áreas vazias ou zonas pioneiras, iniciativas que no fundo mantêm a estrutura agrária tradicional e implicam altos custos para criação de uma infra-estrutura de produção e transporte em regiões distantes, dificultando a assistência ao novo proprietário. Não é reforma agrícola, que significa uma modificação no modo como a terra é explorada, nas técnicas de trabalho agrícola, de financiamento, fomento e comercialização da produção, mas que, no entanto, deve seguir a qualquer reforma agrária para que esta tenha sucesso.

O problema agrário afeta boa parte da estrutura da sociedade. O controle da terra e da mão-de-obra se relaciona com o nível de poder político e com as relações de domínio. Veja-se o poder de barganha da bancada ruralista no Congresso. A reforma agrária é uma

redistribuição de propriedade já existente, uma transferência da posse da terra de um grupo para outro e, portanto, envolve sempre um grau de instabilidade social e um custo político.

A profundidade ou radicalização de sua aplicação depende da complexidade da estrutura socioeconômica e política do país; da força relativa dos grupos dentro do bloco dominante; da atividade do Estado; do nível de organização e ação das classes sociais em luta, com representação ou não no governo; e do grau de suas pressões e resistências; da pressão camponesa.

A reforma agrária é uma mudança na estrutura fundiária, nas relações de propriedade: é uma nova forma de vincular os fatores de produção às necessidades da população². É uma transformação que pode perfeitamente se dar nos quadros da produção capitalista, porque redistribui propriedade sem negar esse direito, afetando apenas a repartição das rendas do solo³.

Seu caráter mais ou menos radical depende do quadro das modificações políticas em que se insere, da sua profundidade e da classe que a realiza. No Brasil, as iniciativas reformistas vieram de cima, por um consenso entre as elites políticas dominantes e, caracteristicamente, não tiveram eficácia.

Ainda nos anos 60, os projetos no Congresso, tanto de setores de esquerda como de liberais e conservadores, justificavam a reforma agrária como necessária ao desenvolvimento capitalista harmonioso do país, corrigindo os desequilíbrios setoriais e regionais. Ela integraria os camponeses ao processo político e à cidadania; eliminaria os obstáculos ao desenvolvimento; alimentaria a indústria e a mão-de-obra, aumentaria a oferta de alimentos barateando o custo de vida e os custos da produção; criaria uma classe média de pequenos e médios proprietários que garantiria a estabilidade no campo; aumentaria o mercado interno para a produção nacional com a melhoria do nível de vida das populações rurais, impedindo o êxodo e o inchamento das cidades; forneceria, enfim, as bases para a modernização da agricultura brasileira.⁴

Tais projetos estiveram longe de ser uma ação antiburguesa, posto que o longo "Estatuto da Terra", promulgado pelo governo militar, ençampou os princípios fundamentais dessa discussão. A mensagem que o encaminhava incluía o projeto nas medidas realistas e nas soluções democráticas para restaurar a ordem social, econômica e financeira do país, dando prioridade à solução do problema agrário e honrando os compromissos com a Carta de Punta del Este. Classificava a reforma agrária como "o conjunto de medidas que visem a promover melhor distribuição da terra, mediante modificações no regime de

(continua seguinte)

sua posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social e ao aumento da produtividade” e promover a extinção gradual do minifúndio e do latifúndio (Arts.1º e 16), condicionando a propriedade a sua função social (Art. 2º) e ao bem-estar coletivo (Art. 12). A desapropriação por interesse social era a primeira medida considerada para dar passo à distribuição ou redistribuição de terras, levando em consideração, entre outros, o valor declarado para efeito de imposto territorial rural (grifo meu). Criava também um Fundo Nacional de Reforma Agrária para seu financiamento e um Plano Nacional de Reforma Agrária para conduzi-la.

A Constituição de 1988 consagrou o mesmo princípio de desapropriação por interesse social para fins de reforma agrária, com indenização em títulos da dívida agrária mas com cláusula de preservação do valor real. Manteve aberta, como em projetos anteriores, uma brecha para o retardamento das iniciativas de reforma, com uma definição conservadora de latifúndio e ao isentar de desapropriação a propriedade considerada produtiva. Os litígios que se seguiram com a conseqüente demora nos assentamentos, a falta de regulamentação e eficácia na aplicação dos artigos constitucionais, as conseqüências do modelo econômico hoje privilegiado e das novas alianças políticas, alimentam as ações radicais dos trabalhadores rurais que não podem mais esperar.

1. Alexander, Robert Jackson. *Agrarian Reform in Latin America*. New York : MacMillan, 1974.
2. Soletto, Ignacio. *Sociologia da América Latina*. Rio de Janeiro : Pallas, 1975.
3. Gutelman, Michel. *Structures et réformes agraires; instruments pour l'analyse*. Paris : Librairie François Maspero, 1974.
4. Dos Santos, Ana Maria. *Política agrária e desenvolvimento no Brasil, 1950-1965*. XV Jornadas de Historia Económica. Tandil, Argentina, 9 a 11 de outubro de 1996.

Eis uma mensagem bonita e feliz para todos nós*

Meu companheiro Ano Velho - Badalam sinos festivos, anunciando o Dia do Senhor. Anunciam também a tua partida. Vais fatigado, encanecido, sem forças. Teu cansaço não é bem físico: é moral./ Arrastas-te, agora, sob a descrença daqueles que te receberam no janeiro de ontem — tão próximo! — com expressões de radiosa Fé! Nada mais te estimula a viver. Por quê? Passou rápida a alegria que trouxeste, ou teria sido sempre cruel o teu reinado?/ Velho Ano, semeaste de tudo e colheste de tudo. Sorrisos, lutas, vitórias, derrotas, tristezas: bons e maus instantes que a Vida te incumbiu de sustentar./ Sonhos, realizações; sonhos, desilusões. E tu, à frente, como guia; e tu, ao fundo, como cenário./ A mim, Velho Ano, não me desapontaste! Sabia, no momento em que te desafiei, — toda de negro, naquele 1º dia de tua existência — que serias talqualzinho o que foste: potente nos teus objetivos; implacável, mas paternal nas tuas decisões./ Por que hei de dizer-te, prazerosamente, adeus, se me revelaste, só tu, Ano Velho, mesmo no teu mês mais agoreiro, a certeza de que o Bem é próximo e realizável?/ Resolveste partir. Que valerá minha vontade contra tua decisão? — Parte, mas vai contigo um adeus tristonho. SAUDADE.

Meu avissareiro Novo Ano - Saúdo-te em nome de todos os viventes que aguardam o cumprimento das promessas, frutos da força interior, pessoal e universal, que sou eu mesma: a Esperança./ Pus, em tudo e em todos, colorido novo e dei-lhes calor. A chama propagou-se, de um a um, de lar a lar, de cidade a cidade, de país a país. E eis a grande festa para a tua chegada./ É a homenagem que te prestam pela convicção que espalhei e que realizarias: de bem-estar, de paz, de progresso./ Vem Ano Novo, mas que sejas realmente Bom./ Não desapontarás, estou certa, aqueles que te esperam./ Entra, no mundo, com as melhores perspectivas e torna-as realidades./ Que a tua caminhada, pois, seja de Fé e Segurança; de Dádivas e Colheitas, para a Harmonia Universal. ESPERANÇA.

* Texto recebido da Profª Maria de Lourdes Fortes.

Programação de Dezembro

- Dia 10/12 (terça-feira)
11h - Confraternização de Natal, com culto ecumênico, no Salão Nobre do Clube Português de Niterói (Diretoria Social).

Atenção: se for, realmente, inaugurada no dia 14 de dezembro próximo, a *iluminação de Natal em Petrópolis*, deveremos realizar o passeio àquela cidade. Aguardem maiores informações, e possivelmente a lista de adesão, na nossa Festa de Confraternização.

ASPI/UFF

DEZEMBRO 1998
ANO IV - N° 10

Publicação da Diretoria
de Difusão Cultural
da Associação
dos Professores Inativos da
Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:
Neusa Pinto - Reg. MTPS nº12.255
Equipe de redação:
Ceres Marques de Moraes
e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:
14 de julho de 1992

Sede:
R. São Pedro, 24 sala 801 -Centro
CEP 24020-050 Niterói - RJ
Tel.: 620-8080 r/ 435 Fax: 622-
1675

Diretoria Biênio 96/98

Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

1º Vice-Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

2º Vice-Presidente:

Rogério Benevento

1º Secretário:

Léa Souza Della Nina

2º Secretário:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

1º Tesoureiro:

Almir Barbosa

2º Tesoureiro:

Maria de Lourdes Caliman

Conselho Deliberativo (efetivo)

Acrísio Ramos Scorzelli

Célia de Figueiredo Bastos

Dylva Araújo Moliterno

Eduardo Pedreira de Cerqueira

Emília de Jesus Ferreira

Isar Trajano da Costa

Levi Carlos da Cruz

Luiz César A. Bittencourt Silva

(Presidente)

Maria Cecília Pereira das Neves Volpi

Mario Duarte Monteiro

Maximiano de Carvalho e Silva

Conselho Fiscal (efetivo):

Anna Maria Mattoso Maia Forte

Calixto Nami Kalil

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Jorge da Silva Paula Guimarães

Nésio Brasil Ancântara

Depart. de Assuntos Acadêmicos:

Maria Therezinha Areas Lyra

Departamento de Assuntos Jurídicos:

Jurésia Mendonça de Souza

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Depart. de Integração Comunitária:

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Depart. de Lazer e Promoção Social:

Marly Nasser Bernardes

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Serviços Gráficos

Edições Muiraquitã

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO
DOS PROFESSORES INATIVOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Notas e Comentários

Aniversariantes de dezembro

Neste mês, em que comemoramos o Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo, o *ASPI-UFF Notícias* também presta homenagem aos seguintes aniversariantes, desejando-lhes votos de muitas felicidades:

Thales Ribeiro de Magalhães (dia 1°); Evaldo Gomes de Aguiar (2); Antonio Rodrigues de Freitas Junior (3); Mariney Klecz Ribeiro (4); Pedro Abdalla (5); Maria Lopes Bittencourt da Silva, Heloísa de Jesus Rabello e Gilberto Soares Vargas (8); Fátima Cunha Ferreira Pinto (10); Antonio Álvaro de Cunha e Silva e Maria Cândida Assumpção Domingues (11); Clecyldes Mendes Pereira (15); Nelzir Trindade Reis (16); Antonio Carlos de S. Gomes Galvão (19); Jurésia Mendonça de Souza, Léa Souza Della Nina e Myrtila Cavalcanti Pereira da Silva (20); José Lisboa Mendes Moreira (21); Flora Amélia de Oliveira, Maria José Miranda Tavares Bastos, Maurício Rivera Monteiro e Maria Angelina do Valle (22); Bernadete Bispo Bittencourt (23); Merin Varsano (24); Satiê Mizubuti (25); Haydée Serrão Lanzillotti e Maria José Lima de Jorge (27); Maria Ângela Magalhães de Oliveira (29); Constante Jardim de Araújo e Jésus de Alvarenga Bastos (dia 30).

Novos colegas chegam à ASPI

Nossa Associação está cada vez melhor: dessa vez estamos dando as boas-vindas aos seguintes colegas: Abaúna Busmayer, Adiléa S. da Fonseca, Alexandre D. Neto, Alfredo Mitczvic Junior, Allan Kardec da Silveira, Amaury C. Pinheiro, Ana Helena P. Moreira, Angela M. Damas Soares, Anna Mª V. Martins, Antonio R. de Freitas Junior, Assad M. Abdenuar, Ataliba V. Crespo, Benedito A. de Toledo, Benito Vallinoto, Carl V. Limmer, Carlos A. Cravo, Carlos Augusto S. da Cunha, Carlos José Rubini, Cícero C. de Freitas, Delma P. Neves, Edila Mª V. Saddy, Elza Peçanha, Elza U. D. Rachid, Eneida P. Vieira, Eva Mila M. Sá, Evaldo G. de Aguiar, Georgette R. Chagas, Geralda de L. G. Carneiro, Geraldo Merçon, Gláucio C. Soares, Godofredo S. da S. Pinto, Heraldo de S. Bichara, Hilda Ramos, Hilma P. Ranauro, Jamil Gedeão, Janette M. Pacheco, João Baptista Bastos, João José P. da Silva, João Luiz D. Pinaud, José Carlos Saddy, José Fernando B. Sampaio, José Lisboa M. Moreira, Laís R. de Alencar, Léa da Cruz, Leila T. B. Scorzelli, Lúcia C. de Carvalho, Lúcia Helena de O. Vianna, Lúcia Helena S. Manna, Luiza X. de B. Sousa, Luiza Frazão Souza, Manoel P. das Neves, Marcos Grimberg, Maria Angelina do Valle, Maria Beatriz S. Weeks, Maria da Conceição S. Silveira, Maria de Lourdes G. Machado, Maria Dorothea C. Gomes, Maria José de S. C. Gomes, Maria José M. T. Bastos, Mário Negreiros dos Anjos, Marize A. Magalhães, Maurício S. F. de Souza, Maurício R. Monteiro, Nelson J. Vieira, Nina Rosa do C. Cyrillo, Nórdia de Lucca Freire, Osmar M. da Costa, Rachel S. J. Mocellin, Ramil Sinder, Rosalda C. N. Paim, Ruysday J. da Cunha, Sonia M. Schott, Suzanna P. de Mello, Sylvio T. Torres,

Tania Mª M. Sampaio, Thereza Regina W. Rocha, Vera Lúcia F. Lopes e Wilma F. Jobim. Que todos sejam muito felizes junto a nós!

Eleições na ASPI:

uma nova Diretoria se apresenta

Tomou posse, no último dia 26 de novembro, a nova Diretoria da Associação, sendo eleitos como presidente o Prof. Joaquim Cardoso Lemos, tendo como 1º e 2º vice-presidentes, respectivamente, a Proª Aidyl de Carvalho Preis e Rogério Benevento. Ficaram responsáveis pela Secretaria as professoras Léa Souza Della Nina e Magaly Lucinda Belchior da Mota. À frente da Tesouraria, os professores Almir Barbosa e Maria de Lourdes Caliman (1º e 2º Tesoueiros). No Conselho Deliberativo, como titulares, foram eleitos Acrísio Ramos Scorzelli, Célia de Figueiredo Bastos, Dylva Araújo Moliterno, Eduardo Pedreira de Cerqueira, Emília de Jesus Ferreira, Isar Trajano da Costa, Levi Carlos da Cruz, Luiz Cesar Aguiar Bittencourt Silva, Maria Cecília Pereira das Neves Volpi, Mário Duarte Monteiro, Maximiano de Carvalho e Silva e, como suplentes: Dario de Souza Castello, Dyrse Barreto Taveira, Erasto de Carvalho Prestes, Maria José Lima de Jorge e Teresinha de Jesus Gomes Lankenau.

O Conselho Fiscal terá como titulares os professores Anna Maria Mattoso Maia Forte, Calixto Nami Kalil, Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves, Jorge da Silva Paula Guimarães e Nésio Brasil Alcântara, ficando como suplentes Gláris Wiederhecker Duarte, Teresinha Pinheiro Lacerda e Salvador Alves Pereira. À Direção que ora se despede, os parabéns do *ASPI-UFF Notícias* pela produção, reconhecida por todos, associados e amigos, e à nova Diretoria que se instala, os votos de uma trabalho cada vez mais gratificante e realizador.

Novo Estatuto muda a "cara" da ASPI

Com a aprovação do novo Estatuto, foram extintas as antigas Diretorias Acadêmica, de Assuntos Comunitários, de Difusão Cultural e Social, substituídas pelos seguintes Departamentos: de Assuntos Acadêmicos, de Lazer e Promoção Social, de Difusão Cultural, de Integração Comunitária e Assuntos Jurídicos que, a partir de agora, serão os responsáveis pelas atividades da Associação. Os responsáveis pelos Departamentos são as professoras Maria Therezinha Areas Lyra, Marly Nasser Bernardes, Ceres Marques de Moraes, Sheilah Rubino de Oliveira Kelner e Jurésia Mendonça de Souza.

Um "bilhetinho" saído de Rubáiyát, de Omar Khayyám

É incrível a genialidade desse autor. Traduzimos, aqui, para nossa reflexão, uma das belíssimas mensagens de esperança que ele nos traz: *"Quando cambaleares ao peso da dor, quando os teus olhos não tiverem mais lágrimas, pensa nos campos de verdura que brilham depois das chuvas. Quando o esplendor do dia te exasperar, quando desejares que uma noite*

eterna desça sobre o mundo, pensa no despertar de uma criança!"

ASPI-UFF na Feira da Providência

Como em anos anteriores, um animado grupo de associados visitou a 36ª Feira da Providência, no Riocentro, no último dia 8 de novembro. O passeio trouxe a todos, não apenas o prazer de estar contribuindo para incentivar o sentimento de solidariedade (a renda dos ingressos e aluguel dos stands é destinada a programas de ajuda à comunidade carente), como para atualizar conhecimentos, provar delícias de vários estados brasileiros e países, realizar (com antecedência) compras natalinas. O stand da UFF, organizado pela PROEX, foi um dos que mais sensibilizou e agradou ao público, haja vista as inúmeras manifestações recebidas nesse sentido. Quem esteve no stand pôde se atualizar sobre alguns dos projetos que a Universidade está realizando e, inclusive, adquirir produtos oriundos dos Colégios Agrícolas e da Editora Universitária. Um verdadeiro sucesso e, ao que tudo indica, no ano que vem tem mais... Parabéns à PROEX por mais esta realização, levando ao grande público o nome de nossa Universidade.

A ASPI em defesa dos servidores aposentados

Estão em franco andamento as ações judiciais quanto aos descontos "dos quintos" e da "seguridade social". Brevemente, serão divulgados os primeiros resultados dessas ações. Permaneça em contato!

PROEX realiza sua I Semana de Extensão

Foi coroado de êxito o evento realizado de 18 a 21 de novembro passado, pela Pró-Reitoria de Extensão da UFF, nas dependências do Instituto de Letras, no Campus do Gragoatá. Com uma intensa programação, constante de cursos, palestras e exposição (pôsteres), a *Semana* marcou a produção que a Universidade vem realizando através de projetos de extensão. É mais uma vitória da atual administração e dos seus servidores. Parabéns!

Faça uma criança feliz neste Natal

Prossegue a Campanha que atende a crianças carentes de nossa Cidade. Informe-se com Maria de Lourdes Caliman ou Lúcia Molina Trajano da Costa. Para os já padrinhos e madrinhas, os presentes poderão ser entregues na ASPI ou no almoço (dia 10). Participe e faça uma criança feliz neste Natal. E, mesmo que você não possa mais se integrar a essa Campanha, faça alguma coisa individualmente: eis uma receita certa para a própria felicidade.

Aspiana lança livro

Com muito sucesso realizou-se, dia 19 de novembro p.p., na sede de nossa Associação, o lançamento do livro *O pensamento eclético na Província do Rio de Janeiro*, da Proª Delba Guarini Lemos. À querida Delba, os parabéns do *ASPI-UFF Notícias*.

O ASPI-UFF Notícias deseja a todos um Natal Venturoso, Feliz e repleto de Paz, e que a Fraternidade se torne a tônica maior do Ano que se anuncia.

